



EDIÇÃO Nº 15
JANEIRO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/11/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2014

INTRODUÇÃO À ESTILÍSTICA DAS WEBSÉRIES¹

João Paulo Hergesel²

UNIVERSIDADE DE SOROCABA-SP

Resumo: As webséries, muito embora se derivem das – e por isso se assemelhem às – séries de televisão norte-americanas, são narrativas audiovisuais produzidas para a internet e disponibilizadas para acesso exclusivo no meio cibernético. Esse gênero, portanto, contém particularidades que merecem um olhar acadêmico-científico-cultural mais atento quanto às características de estilo presentes no modo como sua linguagem é confeccionada. Após uma pesquisa utilizando mecanismos de busca contemporâneos para levantar referências acerca do estado dessa arte, tornou-se notável a carência de bibliografia no que se diz respeito à sensibilidade pela linguagem aplicada à websérie, supostamente devido à atualidade do tema. Partindo dessa premissa, este original compila – a fim de servir como referencial – as principais informações a respeito da dissertação de mestrado desenvolvida, a qual sustentou como linha temática a análise de processos e produtos midiáticos, com enfoque nas narrativas midiáticas no contexto do universo on-line. O principal objetivo foi estudar de que forma se estrutura a linguagem das webséries, atentando quanto aos aspectos estilísticos utilizados na produção das falas e dos diálogos, bem como nas imagens visuais e em outros possíveis recursos linguísticos do texto, como gestualidades e enquadramentos. Em outras palavras, buscou-se descobrir, com uma análise de conteúdo, adotando a Estilística como metodologia, como os recursos expressivos da linguagem são aplicados em uma narrativa audiovisual veiculada em meio digital. Para chegar, pois, aos resultados, utilizou-se um estudo dirigido às pesquisas de: Iuri Lotman, Tzvetan Todorov, Bóris Uspênskii e Míriam Cristina Carlos Silva, no que se diz respeito às narrativas midiáticas; Doc Comparato, Vicente Gosciola e Guto Aeraphe, sobre narrativas no contexto do universo on-line; e Charles Bally, Nilce Sant’Anna Martins, José Lemos Monteiro, Othon Moacir Garcia e Cláudio Cezar Henriques, sobre Estilística; dentre outros pensadores e textos de livre acesso.

Palavras-chave: Comunicação Linguagem; Linguística Textual; Narrativas Midiáticas; Webséries. Estilística.

Concluir a graduação em Letras foi apenas a introdução de uma vida acadêmica. Durante os três anos da Licenciatura, a Língua Portuguesa foi o foco para as pesquisas realizadas, sobretudo no que se diz respeito aos aspectos estilísticos da linguagem. Como amostra desse embasamento teórico adquirido e da paixão científica surgida com relação ao campo de estudo, alguns trabalhos iniciais foram elaborados.

O primeiro deles, um ensaio escrito em 2011 e posteriormente publicado na Revista Ensaio, da Universidade Federal Fluminense, buscou investigar a presença de figuras imagéticas – a saber: comparação, imagem, metáfora e alegoria – em obras da literatura infantojuvenil (HERGESEL, 2011a).

¹ Versão recortada, revista e atualizada da Dissertação de Mestrado *Considerações estilísticas sobre webséries brasileiras: a narrativa midiática no contexto do universo on-line*, defendida em 31 de outubro de 2014, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba.

² Mestre em Comunicação e Cultura e licenciado em Letras pela Universidade de Sorocaba. Membro do Grupo de Pesquisa em Narrativas Midiáticas (Nami), docente do Colégio Objetivo São Roque e administrador da Editora Jogo de Palavras. Dedicou-se à produção literária e à pesquisa na área de Narrativas Midiáticas, com enfoque no estudo do estilo. Contato: j.hergesel@edu.uniso.br.

Embora mais teórica do que prática, a pesquisa ajudou a entender melhor como funcionam esses mecanismos de linguagem e a relevância deles para a Linguística Cognitiva.

Já em 2012, com o conhecimento um pouco mais amadurecido, chegou o momento de imigrar ao estudo estilístico de uma obra da literatura brasileira contemporânea. Tendo como objeto de análise um conto de Adriana Lisboa, o artigo, publicado pela Revista Entrepalavras, da Universidade Federal do Ceará, aplicou a teoria calviniana na obra da autora, bem como apresentou uma interpretação estilística das figuras de linguagem presentes no texto (HERGESEL, 2012a).

No final do mesmo ano, consolidou-se o desenvolvimento de uma monografia centrada no estilo da escrita na internet. Após um ano e meio de leituras, fichamentos e coletas de dados, o trabalho de conclusão de curso investigou como os adolescentes utilizavam os recursos estilísticos na comunicação escrita pelo Facebook (HERGESEL, 2012b). Para isso, foram analisadas atualizações de status do perfil de seis jovens residentes do Município de Alumínio, interior de São Paulo, com idades entre 13 e 17 anos. A pesquisa foi posteriormente transformada em livro acadêmico (HERGESEL, 2013a).

O trabalho com as figuras de linguagem, entretanto, não se restringiu às análises; fez parte também do desenvolvimento prático. A trajetória com produção cultural também sofreu uma forte influência da Estilística, desde o primeiro livro de contos, *20 Contar* (HERGESEL, 2008), publicado no fim de 2008, como nos trabalhos mais recentes: *Anilina Ziguezague e Désirée* (HERGESEL, 2011b), publicado em 2011; *Um gato caolho do rabo comprido* (HERGESEL, 2013b), publicado em 2013; e *Um perfume chamado Dri*, registrado e catalogado em 2014 (HERGESEL, 2014), com lançamento previsto para 2015.

O envolvimento com a sensibilidade na comunicação escrita retornou como fruto nas participações em antologias de contos e poemas e em dezenas de prêmios literários, nacionais e internacionais, entre os quais estão: Desafio dos Escritores (promovido pela Câmara dos Deputados, em Brasília), Cancioneiro Poético (realizado pelo Instituto Piaget, em Portugal), Mapa Cultural Paulista (idealizado pela Secretaria da Cultura, em São Paulo) e Concurso Monteiro Lobato de Contos Infantis (promovido pelo SESC-DF, em Brasília).

Após essa experiência com pesquisa e produção cultural e ainda com foco no estudo do estilo, principalmente em produtos cibernéticos, levantou-se um questionamento sobre a presença de recursos expressivos em narrativas midiáticas – particularmente, as webséries brasileiras. A inquietação era

compreender como a Estilística contribui para a ampliar o grau de sensibilidade da linguagem nesse gênero textual.

A produção bibliográfica voltada à Estilística da Língua Portuguesa é um relevante antecedente para o entendimento desse tema como viável. Também se considerou o trabalho editorial com revisão gramatical de livros e copidesque (e portanto o conhecimento de diversos tipos de narrativas) e a experiência como docente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio – mantendo, assim, contato diário com pessoas de 12 a 18 anos, um dos grupos etários mais presente no cenário on-line, segundo Freitas e Costa (2006, *passim*). Levou-se, pois, a dúvida à pós-graduação.

Para dar início à delimitação do problema, é fundamental retomar as palavras de Charles Bally, linguista seguidor dos estudos de Saussure e considerado o pai da Estilística. Ele afirma que essa disciplina “estuda os fatos expressivos da linguagem organizada de acordo com seu conteúdo emocional, quer dizer, a expressão dos fatos da sensibilidade por meio da linguagem e a ação dos fatos da linguagem sobre a sensibilidade”³ (BALLY, 1909, p. 16).

Assim, vê-se como correto compreender que o estudo da linguagem sob o ponto de vista da sensibilidade e da emoção é notável em qualquer modo de expressão linguística, seja verbal ou não verbal. Portanto, torna-se possível analisar estilisticamente oralidade, gesticulações, textos literários – e, inclusive, roteiros. Para Comparato (1995, p. 19), roteiro é “a forma escrita de qualquer projeto audiovisual”.

Nas palavras de Cazani Junior e Affini (2010, p. 9818), a narrativa audiovisual é o “produto da descrição de ações que se desenrolam dentro de um espaço sob pressuposição lógica, utilizando-se de uma linguagem sincrética, composta por recursos audíveis e visuais” e ainda acrescentam que esse gênero “complexificou-se, principalmente, pelo intenso processo de hibridização de paradigmas”.

Dentre os tipos de narrativas audiovisuais, existem os filmes (longas-metragens e curtas-metragens), as séries de televisão, os teleteatros e, sobretudo, as webséries, um gênero em ascensão, principalmente devido à propagação dos sites de vídeo. Segundo Mbariket (2011, p. 4), “uma websérie é uma apresentação em série criada pelo talento individual e distribuída na internet para que todos vejam”.

³ Tradução livre do francês. Fragmento original: “La stylistique étudie donc les faits d'expression du langage organisé au point de vue de leur contenu affectif, c'est-à-dire l'expression des faits de la sensibilité par le langage et l'action des faits de langage sur la sensibilité”.



A intenção da pesquisa, portanto, foi unir as narrativas midiáticas, o formato websérie, a roteirização para a mídia on-line, e os aspectos estilísticos da linguagem. Dessa forma, buscou-se descobrir, com uma análise de conteúdo, adotando a Estilística como metodologia, como os recursos expressivos da linguagem são aplicados em uma narrativa audiovisual veiculada em meio digital, concentrando a pesquisa na linha temática de análise de processos e produtos midiáticos.

Entende-se que a determinada linha de pesquisa traga como principais objetivos: o estudo das configurações das obras (textos culturais) das culturas e das comunicações mediáticas nas relações entre comunicação e transformações tecnológicas; a abordagem da comunicação como cultura em suas dimensões estética, ética e política; a fundamentação teórica de objetos de pesquisa: produtos e linguagens dos meios, estratégias de representação, recepção e construção de sentidos; e a análise dos modos de narrar emergentes na intersecção entre formas técnicas e formas estéticas.

Antes de iniciar a pesquisa propriamente dita, realizou-se um levantamento bibliográfico sobre os temas mais pertinentes a ela relacionados: webséries, narrativas, roteiros e Estilística. As informações coletadas para o estado da questão ajudaram a delimitar o que já foi feito por outros autores de Comunicação e Cultura e qual seria a melhor forma de contribuir academicamente para a área.

Quando se falam em webséries, um importante documento que pode ser utilizado como consulta não é exatamente o que se espera no meio acadêmico: em vez de um artigo científico, ou de uma dissertação de mestrado, ou de uma tese de doutorado, ou de um livro técnico, uma importante fonte de informações e curiosidades sobre o tema está na revista digital *Web Series Network Magazine*.

Editada pelo norte-americano Rick Mbariket, a revista é veiculada gratuitamente na internet, geralmente por sites de compartilhamento de arquivos midiáticos, como Scribd ou Issuu, e tem periodicidade trimestral. A cada edição, há relatos de certo ponto de vista interessantes sobre produção e veiculação de webséries em meio internacional, bem como entrevistas e resenhas de produtos concluídos ou que estão em andamento.

Logo na primeira edição da respectiva revista, Mbariket (2011) introduz o leitor ao tema ao explicar resumidamente que a websérie, assim como a série de televisão, é uma narrativa audiovisual apresentada em capítulos, de forma sequencial e distribuída livremente no espaço cibernético. Além desse folheto digital, outra produção bibliográfica importante para o início de uma pesquisa envolvendo o gênero tratado é o levantamento feito por Diego Darío Lopez Mera.

Em seu artigo *WEBSERIES: Nuevo fenómeno de experimentación audiovisual y entretenimiento*, o pesquisador colombiano faz um resgate da origem desse texto audiovisual, apresentando o surgimento e a propagação da ideia pela rede mundial de computadores. Como contribuição para a área de comunicação, Lopez Mera (2010) enfatiza que as webséries são uma ferramenta que possibilita a experiência tanto na questão argumentativa da mídia como na receptividade pelo público a que é direcionada.

Em outras palavras, o comunicador afirma que, além de ser um gênero em ascensão, as webséries funcionam também como ferramenta essencial para fazer um experimento entre aquilo que é bem recebido e o que não o é, na relação interativa entre internet e webespectador – ou no ângulo comercial: produto e consumidor. Viana (2012), por sua vez, aponta que o público consumidor desse produto são os adolescentes.

Ainda que em artigo de veiculação no TechTudo, um site sobre inovações tecnológicas, a redatora Gabriela Viana faz, em *Webséries brasileiras fazem sucesso no YouTube*, uma leitura sobre a situação das webséries no Brasil, analisando brevemente a recepção por parte do público juvenil e pontua em tópicos os elementos necessários para se produzir uma websérie de qualidade.

Assim como o artigo mencionado, há outras matérias jornalísticas e demais informativos sobre o assunto em diversos websites – e é por meio dessa alternativa que se torna possível compreender melhor como as webséries cumprem com o papel de narrativa hipermidiática, focando o estudo nas criações brasileiras, uma vez que ainda há um número bem baixo de conteúdo acadêmico sobre o tema.

Um livro, porém, lançado em março de 2013, dialogou diretamente com a produção desta dissertação – *Webséries: criação e desenvolvimento*, de Guto Aeraphe (2013). Na obra, o autor, especialista em mídia eletrônica e com vasta experiência em produções audiovisuais no contexto do universo on-line, aborda a conceituação de narrativa transmídia e discute aspectos de produção, recepção e distribuição.

É notável que as webséries contêm os elementos básicos para a elaboração de uma história de ficção – o conjunto aqui denominado PENTE (personagens, enredo, narração [ou foco narrativo], tempo [ou ambientação] e espaço) –, configurando-se, assim, um exemplo de narrativa. Para compreender melhor esse tema, tem-se em mãos pesquisadores experientes e consagrados.

Um deles é Walter Benjamin, com seu *O narrador*, presente no livro *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Nessa obra, embora o ensaísta alemão aborde

questões sobre a obra de Nikolai Leskov, traz relevantes informações sobre a origem de uma narrativa, como, por exemplo, que a fonte a que todos os narradores recorrem é a experiência que passa de pessoa a pessoa (BENJAMIN, 1994).

Complementando a ideia de construção narrativa, o livro *As estruturas narrativas*, do linguista búlgaro Tzvetan Todorov trabalha a questão da estética do texto, fornecendo dicas não apenas sintáticas, de construção, da forma como o texto foi elaborado, como também de conteúdo. Esses apontamentos, denominados “leis da estética”, são instrumentos que zelam pela fluidez da narração (TODOROV, 2006).

Com relação às narrativas audiovisuais, os pesquisadores Luiz Enrique Cazani Junior e Letícia Passos Affini, inspirados por McLuhan, explicam-na como um “produto da descrição de ações que se desenrolam dentro de um espaço sob pressuposição lógica, utilizando-se de uma linguagem sincrética, composta por recursos audíveis e visuais” (2010, p. 9818) e versam sobre o assunto em seus artigos *Narrativa audiovisual complexa e modular* e *Narrativas audiovisuais no ciberespaço*.

Contudo, as relações narrativas não ficam apenas no papel como tampouco estão presentes apenas no meio audiovisual; elas estão presentes no dia a dia. Uma explicação mais aprofundada sobre o assunto encontra-se em artigos e recortes acadêmicos presentes no livro *Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano*, organizado pelos comunicólogos França e Guimarães (2008).

As narrativas – incluindo obviamente as webséries – surgem devido a uma forma de expressão (levemos em consideração que expressão é a transferência feita individualmente de pensamentos e emoções para fora do corpo, seja em forma de pinturas, gestos, movimentos corporais, sinais particulares ou palavras). Para as narrativas audiovisuais, é necessário que, antes da influência sonora e visual, o texto passe por um processo verbal escrito, mais comumente denominado roteiro.

Sendo a “forma escrita de qualquer projeto audiovisual” (COMPARATO, 1995, p.19), o principal objetivo de um roteiro é “combinar códigos” para que, durante a montagem de um produto audiovisual, possam comunicar a mensagem de forma alternada ou simultânea, diferenciando-se assim dos outros tipos de escrita. Essas e outras explicações, bem como o passo a passo para a elaboração de um roteiro, estão presentes no dossiê *Da criação ao roteiro*, com conselhos fornecidos pelo roteirista Doc Comparato.

Para fortalecer as dicas de Comparato, há o *Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico*, escrito por Syd Field. Tomando por base a experiência na área de cinema, o roteirista

estadunidense dá as devidas orientações a iniciantes e entusiastas – e inclusive, profissionais da área – sobre como consolidar um personagem, estabelecer as sequências, fundamentar as cenas e criar inícios e finais (FIELD, 2001).

Por fim, o professor de escrita criativa e consultor de filmes Robert McKee reúne, na obra *Story: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiros*, informações essenciais para a produção de textos para o teatro e para o audiovisual. Além disso, esmiúça os detalhes mais impactantes de cada recurso, como, por exemplo, ao afirmar que “diálogos roteirizados devem dizer o máximo no mínimo possível de palavras” (McKEE, 1998, p. 502).

Outras ponderações relevantes para o estudo da produção de uma narrativa audiovisual em espaço cibernético são encontradas na obra *Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas*, de Vicente Gosciola, que trata, acima de tudo, da criação roteirizada de ferramentas comunicacionais hipermidiáticas – levando em consideração que “hipermídia é o conjunto de meios que permite o acesso simultâneo a textos, imagens e sons de modo interativo e não linear, possibilitando fazer links entre elementos de mídia.” (GOSCIOLA, 2008, p. 33).

Enfim, chegou-se ao ponto em que foram coletados dados sobre a disciplina responsável pela parte metodológica do projeto: a Estilística. A opção por essa área surgiu ao se pensar que não é aconselhável recorrer à gramática para análise de diálogos pré-elaborados, visto que há desvios que a referida ciência não justifica. Também não é recomendável que se use da sociolinguística somente, dado que ela localiza os traços com base no contexto, mas não esclarece a questão do envolvimento na comunicação, já que os recursos linguísticos utilizados nas webséries são, prioritariamente, propositais.

Enfatiza-se, portanto, que, para que seja possível compreender o motivo de o autor ter escolhido tais fenômenos da linguagem e como eles contribuem para o aumento do grau de sensibilidade da narrativa, é necessário fazer uso da disciplina que estuda a expressão. Como a própria perífrase revela, ela permite a compreensão de diferentes estilos (coletivos e individuais) e o envolvimento por meio da expressividade (emoção, sentimentalismo, simpatia).

Ao imergir nos estudos mais consagrados a respeito dessa área, que transita entre Letras, Filosofia e Comunicação, é provável esbarrar-se com as palavras de Charles Bally, que afirma, em seu *Tratado de estilística francesa*, que essa disciplina visa a tratar a linguagem a partir de sua expressividade, resultando em um diálogo entre linguagem e sensibilidade (BALLY, 1909).

Um de seus seguidores, o também francês Pierre Guiraud, declara em sua obra *A estilística*: “Estilística é um meio de expressar o pensamento por intermédio da linguagem. [...] Cabe perguntar: trata-se de exprimir o pensamento, seu pensamento ou um pensamento?” (GUIRAUD, 1970, pp. 11-12).

Já a brasileira Nilce Sant’Anna Martins, no entanto, prefere justificar em sua *Introdução à estilística* que a estilística estuda “os meios que ela oferece aos que falam ou escrevem para manifestarem estados emotivos e julgamentos de valor, de modo a despertarem em quem ouve ou lê uma reação também de ordem afetiva” (MARTINS, 2008, p. 41).

Dessa forma, há o endosso de que a Estilística é a metodologia indicada para analisar e interpretar a presença de recursos expressivos não apenas em roteiros de webséries como em qualquer tipo de produção textual. Além disso, o livro *As figuras de estilo*, de Henri Suhamy (19--), pode servir como suporte para compreensão do posicionamento de determinados aspectos estilísticos.

Com o breve levantamento bibliográfico, entendeu-se que o conceito e o histórico do formato compreendido como websérie ainda estão sendo construídos (e a carência de fontes é ainda maior no Brasil). Além disso, não houve nenhum estudo sobre a questão da Estilística como metodologia para a produção e a análise de webséries com o intuito de ampliar o nível de sensibilidade linguística dessa narrativa midiática específica.

Por outro lado, tal como os sites de redes sociais, os jogos eletrônicos e a própria televisão, os vídeos da internet ocupam um espaço muito amplo a respeito de entretenimento. Por dia, são postadas centenas (ou milhares) de clipes musicais, gravações caseiras, paródias, videologs, curtas-metragens, entre outros tipos de vídeos (VIANA, 2012). Embora alguns desses filmes sejam feitos de forma espontânea, a maioria ainda é roteirizada e feita com atenção para atender ao nível de linguagem almejado. Para que seja possível compreender o motivo de o autor ter escolhido tais fenômenos expressivos, é necessário fazer uso da Estilística.

Para o linguista José Lemos Monteiro (1991, quarta capa), “a estilística deve, pois, descobrir e interpretar esses traços que aparecem em todos os níveis da linguagem”. E ainda acrescenta que “o enfoque estilístico não pode se deter no simples inventário das possibilidades de escolha ou na sistematização de fórmulas”. Partindo deste ponto de vista, a Estilística é a disciplina indicada para analisar e interpretar a presença de recursos expressivos – também – no audiovisual.

McKee (1998, p. 502), a respeito desse assunto, disserta que “primeiramente, diálogos roteirizados exigem compreensão e economia”, ou seja, “diálogos roteirizados devem dizer o máximo

no mínimo possível de palavras”. Por fim, ressalta que os diálogos roteirizados devem se basear nas marcas da oralidade, “usando um vocabulário informal e natural, com contrações, gírias e, ainda, se necessário, vulgaridade”.

Por meio das narrativas audiovisuais, estabelece-se a cibercomunicação, que, segundo Cazani Junior e Affini (2009, p. 331), é “definida como o sistema comunicacional oriundo da junção dos recursos das telecomunicações com a informática, a chamada telemática” e que se desenvolveu “graças à necessidade crescente de armazenagem e transmissão de dados a distância, a princípio, atrelado ao desenvolvimento de tecnologia bélica”. A cibercomunicação, no entanto, constitui “um amplo mecanismo de circulação de dados, no âmbito comunicacional denominado de ciberespaço”.

Dentro do conceito de cibercomunicação, portanto, encontram-se as já mencionadas webséries, que, por sua vez, “permitem a experimentação que não somente se limita aos argumentos, mas também à maneira de apresentá-los com respeito à interface do usuário do website em que se encontram” (LOPEZ MERA, 2010, p. 4). Ou seja, além de ser um gênero em ascensão, as webséries ainda servem como meios de fazer experiências, testar o que é possível e o que não é quando o assunto é a interação entre internet e espectador (ou, por um olhar mais comercial: produto e consumidor).

Por fim, a ideia de analisar estilisticamente as narrativas midiáticas no contexto do universo online justifica-se não só pelo fato de que é de grande interesse para a área de Comunicação e Cultura, como também fundamental para compreensão de como escrever e produzir material de qualidade; isto é, de que recursos o produtor pode fazer uso para que se constitua a sensibilidade da narrativa. Para tanto, a sugestão de websérie para análise foi *Crises Inúteis de um Relacionamento Qualquer*, Phil Rocha e Douglas Jansen, 2012-2013.

CIRQ (forma abreviada do nome, adotada a partir deste ponto) é uma websérie cuja produção se iniciou em 2012 pela empresa florianopolitana A Gente Faz Séries, que mantém contato com os espectadores por meio do website próprio (<http://www.agentefazseries.tv/>), do canal no YouTube (www.youtube.com/user/agentefazseries) e de páginas nas redes sociais. A websérie é focada no cotidiano de dois jovens casais de namorados. O ponto de partida da história é definido com a seguinte sinopse:

Fabiana e Vinícius são um casal. Pedro e Roberta também. Pedro é ex de Fabiana e nunca “chegou lá”.

Quando se juntam dois casais completamente improváveis, as maiores discussões podem resultar em crises inúteis... (A GENTE, 2012).

Como já defendido, optou-se pela Estilística como metodologia, pois essa disciplina propõe uma interpretação além das regras de regência e concordância; permite a compreensão de diferentes estilos (coletivos e individuais) e o envolvimento por meio da expressividade (emoção, sentimentalismo, simpatia). Dessa forma, é possível reconhecer o que é suscetível de sentimentos (ou não) em um movimento corporal, em um gesto físico, em uma oratória, em um bate-papo da internet e, principalmente, em textos verbais escritos, sobretudo na poesia e nas narrativas.

Uma vez que a Estilística possibilita a interpretação de elementos emotivos dentro de um texto, ela também traduz as intenções e os significados por trás de um diálogo roteirizado elaborado para o audiovisual. Essa possibilidade ocorre porque, segundo Comparato (1995, p. 19), “a especificidade do roteiro no que representa a outros tipos de escrita é a referência diferenciada a códigos distintos que, no produto final, comunicarão a mensagem de maneira simultânea ou alternada”. E ainda faz uma exemplificação, utilizando a dramaturgia, no que diz respeito à criação teatral “que também combina códigos, uma vez que não alcança sua plena funcionalidade até ter sido representado”.

Voltando a situar a pesquisa no contexto cibernético, Viana (2012) verifica que mais de quatro bilhões de vídeos são assistidos por dia e mais de sessenta horas de filmagens são postadas por minuto. Ainda comenta que, “em meio aos grandes números relacionados ao YouTube, um formato vem se destacando cada vez mais: as webséries” (VIANA, 2012, p. 1). E aborda a interatividade com os espectadores e a fidelidade do público: “as produções brasileiras começaram a ir ao ar em 2009 e vêm se tornando cada vez mais populares entre os internautas”.

Martins (2012) constata que as webséries são aclamadas, principalmente pelos jovens, por três motivos: pela praticidade, uma vez que são disponibilizadas em sites de vídeo; pela rapidez, já que os episódios têm aproximadamente de dez a vinte minutos cada; e pela interatividade – é possível escolher quando e ao que deseja assistir, além da capacidade de deixar recados nos vídeos e interagir com a produção. Igualmente, a linguagem utilizada nos vídeos e as situações abordadas são muito próximas do cotidiano adolescente, proporcionando a identificação.

Partindo da ideia de que o roteirista faz uma escolha prévia dos recursos que utilizará na sua criação, questionou-se quais os objetivos estilísticos pretendidos na produção dos diálogos de webséries, quanto à interação entre os elementos básicos da narrativa e a constituição da expressividade. Em outras

palavras, o objetivo deste trabalho foi descobrir como a estilística colabora, em uma websérie, para transformar os signos prosaicos em comunicação passível de suscetibilidade. Para ajudar a responder a essa questão, foram analisadas passagens da websérie *Crises Inúteis de um Relacionamento Qualquer*, Phil Rocha e Douglas Jansen, 2012-2013.

Antes de qualquer aprofundamento científico, levando em consideração apenas os antecedentes e a experiência pessoal relacionada às webséries e sua produção, ficou estabelecida a hipótese de que as figuras de linguagem, enquanto recursos expressivos que zelam pela estética da linguagem, proporcionam alterações no nível fonológico, morfológico, sintático e semântico. Com isso, partes do texto prosaico são convertidas em fenômenos estilísticos – ou pelo menos em comunicação gerada por meio da sensibilidade.

Para chegar às considerações do referido trabalho, recorreu-se a um estudo dirigido às obras de: Lotman (1978; 1979b; 1979b; 1993), Todorov (1970; 1971; 1982; 2006), Uspênskii (1981) e Silva (2007; 2009; 2010), no que se diz respeito às narrativas midiáticas; Comparato (2005), Gosciola (2008) e Aeraphe (2013), sobre narrativas no contexto do universo on-line; e Bally (1909), Martins (2008), Monteiro (1991; 2005), Garcia (2007) e Henriques (2011), sobre Estilística; dentre outros pensadores e textos de livre acesso.

Para a realização do projeto, fez-se uso de uma pesquisa teórico-prática, relacionando os conceitos teóricos abordados em uma fundamentação de cada assunto tratado nesse trabalho – narrativas midiáticas no contexto do universo on-line, particularidades das webséries brasileiras e Estilística como metodologia para as pesquisas em Comunicação e Cultura – de modo qualitativo, visto que se buscou chegar a uma consideração tomando por base os fatos observáveis, e não numéricos.

A pesquisa foi desenvolvida ao longo de quatro semestres, período de duração do curso de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado em Comunicação e Cultura, da Universidade de Sorocaba. Para cada semestre, além das pesquisas realizadas com o propósito de elaborar a dissertação de mestrado, também foram cursadas disciplinas obrigatórias e eletivas, conforme o regulamento da instituição.

Sobre a dissertação propriamente dita, a intenção foi dividi-la em três capítulos de desenvolvimento, além do capítulo introdutório, das considerações finais, do anexo e dos apêndices. Essa estratégia teve como objetivo estruturar o trabalho de forma que priorizasse a clareza de ideias, a coesão entre os assuntos discorridos e a coerência textual da dissertação como um todo.



Na primeira parte, *A websérie como objeto de interesse da narratologia e sua contribuição para a Comunicação e para a Cultura*, considerou-se a websérie como narrativa midiática e refletiu-se sobre sua relevância para os estudos na área de Comunicação e Cultura. Dessa forma, procurou-se estabelecer a relação entre Narratologia, Comunicação e Cultura, investigar a websérie como objeto de interesse da Narratologia e discutir os conceitos de narrativa com base na websérie *CIRQ*.

Na segunda parte, *Processos de roteirização da websérie e sua contribuição cultural e comunicativa para o universo das narrativas midiáticas*, revisou-se o histórico sobre o formato websérie e se entendeu o roteiro como projeto inicial para qualquer websérie. Assim, buscou-se teorizar as estruturas que compõem um roteiro de websérie, os componentes de um plano fílmico e o posicionamento da câmera, interpretando como esses elementos se aplicam na websérie *CIRQ*.

Na terceira parte, *A Estilística como metodologia de pesquisa na área de Comunicação e Cultura e sua aplicação no estudo das narrativas midiáticas*, defendeu-se a Estilística como disciplina fundamental para análise de fenômenos emotivos intrínsecos à linguagem. Portanto, buscou-se revisar teoricamente o conceito de Estilística, sua relação com a Retórica e a Poética aristotélicas e a relevância da utilização das figuras de linguagem como forma de aumentar o nível de sensibilidade da narrativa. Para isso, analisou-se como os recursos expressivos agem em algumas passagens da websérie *CIRQ*.

Por fim, ainda se fizeram presentes, nos apêndices do trabalho, algumas pesquisas paralelas, aprovadas e apresentadas em congressos e publicadas em periódicos e/ou anais de eventos, que aplicavam a teoria então desvencilhada em outras webséries e em outros produtos midiáticos correlatos. A decisão pela não inclusão das análises do corpo do texto ocorreu com base no fato de que não existia mais o ineditismo delas; portanto, a fim de evitar redundâncias ou caracterizar um possível autoplágio, criou-se uma seção exclusiva, visto que, de certa forma, denotavam importância e complemento à dissertação.

Referências Bibliográficas

A GENTE Faz Séries. **Site oficial**. 2012. Disponível em: < <http://www.agentefazseries.tv/>>. Acesso em: 30 set. 2013.

AERAPHE, Guto. **Webséries**: criação e desenvolvimento. Belo Horizonte: [edição do autor], 2013.



EDIÇÃO Nº 15
JANEIRO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/11/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2014

BALLY, Charles. **Traité de stylistique française**: premier volume. Paris: Libraire C. Klincksieck, 1909.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 197-221.

CAZANI JUNIOR, Luis Enrique; AFFINI, Letícia Passos. Narrativas visuais no ciberespaço. In: SEMINÁRIO LECOTEC DE COMUNICAÇÃO E CIÊNCIA, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2., 2009. **LECOMCIENCIA**, 2009, pp. 331-347.

_____. Narrativa audiovisual complexa e modular. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, 22., 2010. **Caderno do XXII Congresso de Iniciação Científica**: um mergulho nas Ciências do Mar: desafios e perspectivas na pesquisa, 2010, pp. 9818-9821. Disponível em: <http://prope.unesp.br/xxii_cic/ver_resumo.php?area=100044&subarea=12561&congresso=30&CPF=36452384848>. Acesso em: 27 out. 2012.

CRISES Inúteis de um Relacionamento Qualquer (2012-2013). Playlist com 18 episódios. Direção de Phil Rocha e Douglas Jansen. Brasil: A Gente Faz Séries, 2012-2013, websérie, son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLICjidceEZunWgBGf4hEpaPBTfOUPqW5P3>>. Acesso em: 31 out. 2014.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**: edição revisada e atualizada com exercícios práticos. 5.^a ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. 13. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.



EDIÇÃO Nº 15
JANEIRO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/11/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2014

FRANÇA, Vera; GUIMARÃES, César. **Na mídia, na rua: narrativas do cotidiano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 26.^a ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias: do cinema às mídias interativas**. 2.^a ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

GUIRAUD, Pierre. **A estilística**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Estilística e discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HERGESEL, João Paulo Lopes de Meira. **20 Contar**. Belo Horizonte: Virtual Libri, 2008.

_____. A imagética na estilística: comparação, imagem, metáfora e alegoria na literatura infantojuvenil brasileira. **Revista Ensaios: Extensões**, Rio de Janeiro, RJ, vol. 1, n. 5, jul./dez. 2011a, pp. 55-69. Disponível em: <<http://www.uff.br/periodicoshumanas/index.php/ensaios/article/view/702>>. Acesso em: 23 fev. 2014.

_____. **Anilina, Ziguezague e Désirée**. São Paulo: Patuá, 2011b.

_____. Seis propostas deste milênio: as ideias de Calvino aplicadas na obra de Adriana Lisboa. **Entrepalavras**, Fortaleza, CE, v. 2, n. 1, esp. (2), 2012a, pp. 167-190. Disponível em: <<http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/104>>. Acesso em: 23 fev. 2014.



EDIÇÃO Nº 15
JANEIRO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/11/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2014

_____. **Estilística cibernética e expressividade adolescente**: um estudo de atualizações de status no Facebook. Monografia de Graduação. Curso de Letras. Universidade de Sorocaba. Sorocaba, 2012b.

_____. **Estilística cibernética**. Guaratinguetá: Penalux, 2013a.

_____. **Um gato caolho do rabo comprido**. Alumínio: Jogo de Palavras, 2013b.

_____. **Um perfume chamado Dri**. Sabará: Aaatchim! Editorial, 2014.

LOPEZ MERA, Diego Darío. **WEBSERIES**: Nuevo fenómeno de experimentación audiovisual y entretenimiento. 2010. Disponível em: <<http://issuu.com/diegodario/docs/webseries>>. Acesso em: 23 jun. 2012.

LOTMAN, Iuri. **A estrutura do texto artístico**. Dissertação de Mestrado apresentada junto ao Departamento de Linguística e Línguas Orientais. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. USP: São Paulo, 1978.

_____. Sobre o problema da tipologia da cultura. In: SCHNAIDERMAN, Boris. **Semiótica russa**. São Paulo: Perspectiva, 1979a, pp. 31-41.

_____. Sobre algumas dificuldades de princípio na descrição estrutural de um texto. In: SCHNAIDERMAN, Boris. **Semiótica russa**. São Paulo: Perspectiva, 1979b, pp. 131-138.

_____. La retórica <Traducción>. **Escritos**, Revista del Centro de Ciencias del Lenguaje, Puebla, Pue (México), n. 9, jan./dec. 1993, pp. 21-46. Disponível em: <<http://biblat.unam.mx/pt/revista/escritos-revista-del-centro-de-ciencias-del-lenguaje/articulo/la-retorica-traduccion>>. Acesso em: 31 out. 2014.



EDIÇÃO Nº 15
JANEIRO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/11/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2014

MARTINS, Fabiano. Entre na onda das webséries. **Teste de Elenco**. 2012. Disponível em: <<http://www.testedeelenco.com.br/blog/dicas-para-atores/1598-entre-na-onda-das-webseries>>. Acesso em: 27 out. 2012

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à estilística**: a expressividade na língua portuguesa. 4.^a ed. São Paulo: Edusp, 2008.

MBARIKET, Rick. Publisher's note: the first issue. **Web Series Magazine**, v. 1, p. 4, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/52127266/Web-Series-Magazine-1st-Issue-New-Advertising-Rates-For-2nd-Issue-Inside>>. Acesso em: 27 out. 2012.

McKEE, Robert. **Story**: Substance, Structure, Style, and the Principles of Screenwriting. 1997. Disponível em: <http://ebookey.org/Story-Substance-Structure-Style-and-The-Principles-of-Screenwriting-Robert-Mckee_1144746.html>. Acesso em 27 out. 2012.

MONTEIRO, José Lemos. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

SILVA, Míriam Cristina Carlos. **Comunicação e cultura antropofágicas**: mídia, corpo e paisagem na erótico-poética oswaldiana. Porto Alegre: Sulina, Sorocaba: EDUNISO, 2007.

_____. **A pele palpável da palavra**: a comunicação erótica em Oswald de Andrade. Sorocaba: Provocare, 2009.

_____. Contribuições de Iuri Lotman para a comunicação: sobre a complexidade do signo poético. In: FERREIRA, Giovandro Marcus et. al. **Teorias da comunicação**: trajetórias investigativas. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2010, p. 273-291.

SUHAMY, Henri. **As figuras de estilo**. Porto: Rés Editora, 19--.

TODOROV, Tzvetan. **Estruturalismo e poética**. São Paulo: Cultrix, 1970.



EDIÇÃO Nº 15
JANEIRO DE 2015
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 30/11/2014
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2014

_____. **A gramática do Decameron.** São Paulo: Perspectiva, 1982.

_____. **As estruturas narrativas.** São Paulo: Perspectiva, 2006.

_____. As categorias da narrativa literária. In: BARTHES, Roland; GREIMAS, A. J.; BREMOND, Claude et al. **Análise estrutural da narrativa.** Petrópolis: Vozes, 1971, pp. 209-254.

USPENSKII, Borís. Sobre a semiótica da arte. In: LOTMAN, Iuri; USPENSKII, Borís; IVANÓV, V. **Ensaio de Semiótica Soviética.** Lisboa: Livros Horizonte, 1981.

VIANA, Gabriela. Webséries brasileiras fazem sucesso no YouTube. **TechTudo**, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/06/webseries-brasileiras-fazem-sucesso-no-youtube.html>>. Acesso em: 27 out. 2012.